



# **SENADO FEDERAL**

## **REQUERIMENTO**

### **Nº 1.342, DE 2007**

Fulcrado no que preceitua o Art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, requeiro voto de congratulações às Organizações Rômulo Maiorana de Comunicações, na pessoa de seu presidente executivo, Rômulo Maiorana Júnior, pelo transcurso, no próximo dia 15 deste mês, do 61º aniversário de fundação do Jornal O Liberal.

#### **JUSTIFICAÇÃO**

Tudo começou em 1946, com Moura Carvalho, Magalhães Barata, Lameira Bittencourt e outros. Inicialmente, era órgão de propaganda do Partido Social Democrático (PSD), chefiado no Pará por Magalhães Barata. Em 1953, suas oficinas foram incendiadas por motivações políticas. Em 1965, O Liberal foi adquirido por Ocyr Proença. Já no ano seguinte, foi comprado por Rômulo Maiorana, fazendo parte das Organizações Rômulo Maiorana (ORM).

Nessas seis décadas, O Liberal passou por três ciclos de vida, cada um deles, coincidentemente, com a exata duração de 20 anos. O primeiro começou justamente em 1946 em 1966, quando foi adquirido por Rômulo Maiorana. Na época, o jornal agonizava, com tiragem diária de não mais de 600 exemplares e com seu parque gráfico completamente sucateado.

O segundo ciclo foi de 1966 a 1986, quando morreu Rômulo Maiorana. Em apenas duas décadas, o fundador das Organizações Rômulo Maiorana transformou o que era um veículo decadente, na época tido e havido como tendo seus dias contados, num dos mais modernos e influentes jornais de todo o Norte e Nordeste do Brasil. Foi a arrancada para o surgimento de um complexo de comunicação que, a partir daí, se constituiria em motivo de orgulho para todos os paraenses.

O terceiro ciclo de O Liberal começou em 1986, com a morte de Romulo, e se estende até os dias de hoje. Ele marca a fase revolucionária do jornal e de todos os demais veículos que integram a ORM. Nesse período, sob o comando de d. Déa Maiorana e de seus filhos – Rômulo, Ronaldo, Rosangela, Roberta -, o jornal passou por transformações profundas, ganhou sede nova e atingiu o estado da arte no que diz respeito ao seu parque gráfico. O Liberal continua, assim, sendo único. Tal como o idealizou Rômulo Maiorana, no início de uma obra que a família soube cultivar tão bem.

O Liberal foi o primeiro jornal 100% em cores da Amazônia. Isso foi possível graças à compra, em 2005, da Uniset "Full Color", a primeira rotativa offset com forno secador da América do Sul, que agrega a mesma tecnologia dos grandes jornais europeus. Com 16 metros de altura, a rotativa imprime todas as páginas coloridas em velocidade de 65 mil cópias por hora. Ela permite a utilização de papel revestido com brilho nas páginas do jornal.

Em 1989, o atual presidente de O Liberal, Romulo Maiorana Jr., com apenas 4 anos à frente do grupo, já iniciava sua gestão adquirindo a primeira impressora offset MAN Roland do País, uma Uniman 4/2-S com duas semi-torres e trocadores de bobinas automáticos. Para receber a novidade, naquela época, construiu um prédio arrojado, no bairro do Marco, considerado uma das edificações de jornal mais bonitas do Brasil. A rotativa permitiu que o veículo rodasse com as capas e contra-capas coloridas e isso em uma época em que o New York Times alardeava aos quatro cantos que jornal sério era feito em preto e branco. O tempo mostrou que Rômulo Maiorana Jr. estava certo, mesmo indo contra o que o gigante da comunicação norte americana preconizava.

Pioneirismo e qualidade. Estas são as marcas registradas de O Liberal, e não só deste veículo de comunicação, mas também de toda a Organização Rômulo Maiorana, que engloba uma extensa gama de empresas na região Norte do País, composta por dois periódicos: O Liberal e o Amazônia Jornal, nove geradoras de TV, todas filiadas à Rede Globo (à frente a TV Liberal), oito emissoras de rádio, um portal de Internet e uma operadora de TV, Internet e telefonia a cabo.

As empresas do grupo empregam cerca de 1,5 mil funcionários.

Sala das Sessões, 20 de outubro de 2007.

  
Senador MÁRIO COUTO  
PSDB

(À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania)

Publicado no Diário do Senado Federal, de 21/11/2007.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:16982/2007)